

Publicações independentes experimentais brasileiras: uma mirada a través del Diseño Contemporáneo

Jorge Otávio Zugliani ⁽¹⁾
Mônica Cristina de Moura ⁽²⁾

Resumo: As publicações independentes têm revelado novas práticas na criação de livros no mercado editorial brasileiro. Este artigo traz uma reflexão a partir de análises qualitativas de obras que adotam concepções experimentais em suas composições material e imagética, com o objetivo de discutir temas pertinentes ao Design Contemporâneo. Como resultado, identificou-se processos inter e transdisciplinares; a importância da memória e autoria em design; questões acerca do consumo e responsabilidade social; o resgate de técnicas artesanais como recurso metodológico; e a relevância do design enquanto produtor de cultura. Estas experiências foram realizadas durante pesquisa de mestrado em Design.

Palavras-chave: Design contemporâneo - Design gráfico - Design editorial - Livros Experimentais - Publicações Independentes - Autopublicação - Designer autor - Transdisciplinaridade - Memória - Responsabilidade Social

[Resumos em inglês e espanhol nas páginas 97 e 98]

⁽¹⁾ **Jorge Otávio Zugliani.** Doutorando em Design, UNESP FAAC Bauru - SP.
j.zugliani@unesp.br

⁽²⁾ **Mônica Cristina de Moura.** Orientadora, UNESP FAAC Bauru - SP.
monica.moura@unesp.br

Introdução

No mercado de livros, assim como em outros mercados da área cultural, utiliza-se a nomenclatura “independente” para categorizar um agente publicador que adota maneiras alternativas de produzir, distribuir e vender sua obra. Geralmente este procedimento faz um contraponto às estruturas estabelecidas por grandes grupos editoriais e conglomerados de empresas livreiras. Dentro deste segmento independente há ainda setores que, além de buscarem o contato direto com seu público nas feiras e outros pontos de venda de nicho,

dedicam-se a repensar os métodos de produção e configuração material de seus objetos. Estas escolhas trazem em todo seu processo uma série de reflexões que são também discutidas dentro do Design Contemporâneo.

Observou-se, portanto, o recorte de aproximadamente dez anos (2010 a 2020) das publicações independentes brasileiras, de onde se selecionou exemplos para uma análise formal e simbólica, com o objetivo principal de verificar o resgate de técnicas artesanais ou tradicionais na impressão e manufatura desses livros contemporâneos como parte integrante da criação do objeto e visualizar o papel e as responsabilidades do design nesse meio.

Dentre os principais autores citados na dissertação para a teorização do design, design gráfico e editorial, estão Gustavo Bomfim (2014), Rafael Cardoso (2012), Mônica Moura (2015), Ellen Lupton (2011), entre outros. As questões relacionadas às publicações independentes e os desdobramentos da arte e do objeto livro são baseados em José Muniz Jr. (2016), Roger Chartier (1999), Kátia Canton (2009), Paulo Silveira (2008), Ana Paula Mathias de Paiva (2010). Por fim, os cruzamentos com a filosofia e a sociologia são realizados a partir de Roland Barthes (2004), Giorgio Agamben (2007), Mike Featherstone (1995) e Lipovetsky (2015).

2. Metodologia

O método adotado na pesquisa é qualitativo e a pesquisa bibliográfica decorrente é assistemática e exploratória. Uma pesquisa de campo proporcionou a colheita de dados documentais acerca do universo do objeto de estudo, além da aquisição de um acervo de obras para as análises descritivas e interpretativas. Realizou-se também entrevistas semi estruturadas, aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAAC Unesp, com um número de dez agentes publicadores, sendo eles autores, editores, coletivos, donos de pequenas editoras, enfim, pessoas envolvidas na área editorial independente experimental, de diferentes regiões do país. O critério de escolha corresponde a qualidade experimental do seu respectivo material ou método de produção. A análise destas obras se dá a partir do cruzamento entre a pesquisa bibliográfica acerca do design contemporâneo com as ferramentas de análise formal e simbólica em design.

3. Desenvolvimento

O Design Contemporâneo tem sua *práxis* na mediação entre homem, objeto e sociedade. Ao ir além da configuração física de objetos, ele se interessa cada vez mais pelos processos de utilização, as pessoas envolvidas e os contextos em que se inserem tais objetos (Bomfim, 2014). Originalmente pode-se pensar o objeto livro apenas como suporte ao texto. Porém, na arte, não é de hoje que os artistas reinventam sua configuração física tornando ele próprio, o objeto livro, uma obra de arte. O design tradicional, derivado de uma lógica industrial, cuidava apenas de aspectos formais e funcionais da diagramação,

tipografia, processos de impressão, papel, acabamentos, ilustrações, cores, etc. Contudo, é possível evocar ainda outros aspectos pertinentes ao livro, como as poéticas geradas pelo seu uso. Um livro transpassa séculos carregando a história que lhe foi impressa e também a das pessoas que o manusearam e guardaram, dos locais onde esteve, das conversas que gerou. Sua materialidade reflete e influencia a sociedade, no contexto em que está inserido. Portanto, as práticas ao redor dos eventos e dos livros independentes e experimentais dos últimos anos são um conjunto ideal para análise da presença das características essenciais do design contemporâneo, como a coletividade, a transdisciplinaridade, o hibridismo, a memória, a autoria e a responsabilidade social, entre outros.

3.1 Transdisciplinaridade e Hibridismo

Segundo Mônica Moura (2015), o design contemporâneo estabelece uma fusão de práticas e pensamentos ao romper com limites e fronteiras do próprio campo, somando áreas, propondo novas visões, comportamentos e gerando outros saberes.

Ao projetar em design gráfico editorial e mais especificamente no segmento das publicações independentes experimentais, a transdisciplinaridade se desenvolve por meio de processos dialógicos dos participantes envolvidos nas diferentes situações. As obras são escritas, impressas e encadernadas por pessoas que vêm da literatura, do jornalismo, design, arte, e nada impede que mais profissionais se apropriem das ferramentas do design para criar. Ezio Manzini (2015) chama este processo de design colaborativo, ou seja, um design realizado por todos, mesmo leigos, em colaboração com um design especializado. A linguagem híbrida em design se desenvolve a partir das transformações sociais na pós-modernidade, conforme aponta Frederico Braida (2012). Em comunicação, o híbrido se apresenta para auxiliar na compreensão de algo novo que parte da junção e eleva-se enquanto ferramenta essencial de experimentação, tanto na criação como na análise de artefatos criados pelo homem. Portanto, não se trata apenas de uma correlação entre físico e digital. No recorte estabelecido, pode-se pensar além das técnicas híbridas e adentrar os hibridismos simbólicos, que envolve a mescla de diferentes conceitos, épocas e questões sociais, unidas em um discurso. Dentro das técnicas de impressão observa-se a miscigenação de saberes do passado e saberes do presente, com livros produzidos com tipos móveis, capas em serigrafia e encadernação manual, costurados muitas vezes em conjunto com impressos em laser ou off-set, por exemplo.

3.2 Memória e autoria

As escolhas do designer compreende decisões conscientes e subconscientes, derivadas de experiência e criatividade, além de referência e inspiração. Porém, não se trata apenas de memória cinética implícita na organização de um layout, mas também memória afetiva. Neste campo, se acessa a poética, um sentido elevado do agir e criar que vai além do conhecimento técnico de ferramentas, como define Abbagnano (2014).

Para Katia Canton (2009), a memória é um grito de resistência do ser criador diante dos excessos do mundo contemporâneo. Pode ser também uma fuga da realidade ou simples diferenciação comercial. Por outro lado, deve-se admitir que foram as experimentações formais e conceituais, calcadas na memória, no afeto e no sensível, que impulsionaram o desenvolvimento do livro e da leitura tal qual a entendemos hoje (PAIVA, 2010). Ou seja, ao mesmo tempo em que se vê surgindo novas formas de “fetichização” do material impresso, revela-se também uma preocupação com a manutenção e preservação de práticas e saberes imprescindíveis à memória gráfica da comunidade ou de toda uma sociedade. Na atividade comercial do designer a discussão sobre autoria é pouco relevante. Contudo, na prática da auto publicação, por suas possibilidades narrativas e criativas e equipes reduzidas conectadas pelo afeto, surge um canal de escoamento para o design autoral. Partindo de autores como Rick Poynor (2010), Walter Benjamin (1994), Roger Chartier (1999), é possível compreender que a voz de uma obra não deriva somente do conteúdo textual escrito, mas há também um discurso estabelecido pela materialidade do suporte. Antes disso, Barthes (2004), Foucault (2015), Agambem (2009) já diziam que o próprio texto é uma soma de retalhos compilados de outras fontes e que este texto será reinterpretado pelo leitor, que desenvolverá novas ideias de acordo com as exigências políticas e morais de seu próprio tempo. Destes aportes, é possível compreender a evolução do designer simples diagramador para um articulador de discursos, um organizador de elementos narrativos de naturezas diferentes. Um papel semelhante e não excludente à figura do tradicional editor de livros.

3.3 O capitalismo artista e a responsabilidade social

Enquanto a arte dialoga com diversas áreas de conhecimento na contemporaneidade, ela é absorvida pelo mercado, como sugerem Serroy e Lipovetsky (2015) ao empregar o termo capitalismo artista. A lógica de consumo se apropria de aspectos da arte e os articula em bens e serviços com a finalidade de monetizar os produtos, a estética e as emoções. Neste sentido, compreende-se que autores desenvolvam seus experimentos em busca de uma valorização e diferenciação de seus produtos ou validação entre os seus pares. Apesar disso, no circuito existem ações com debates críticos a respeito do próprio cenário e temas sociais, oficinas, capacitações abertas ao público, que possivelmente estimulam o movimento a crescer e se diversificar. Neste circuito se destacam também coletivos artísticos e editoriais focados na capacitação de jovens na linguagem das artes gráficas, ampliando as condições de cidadania dos moradores de determinadas comunidades.

4. Resultados

A pesquisa de campo proporcionou acesso a uma grande quantidade de dados e obras de todo o Brasil. A quantidade de feiras por ano cresceu vertiginosamente, chegando de 37 feiras em 2016 a 110 no ano em 2018. Aproximadamente duas feiras por final de se-

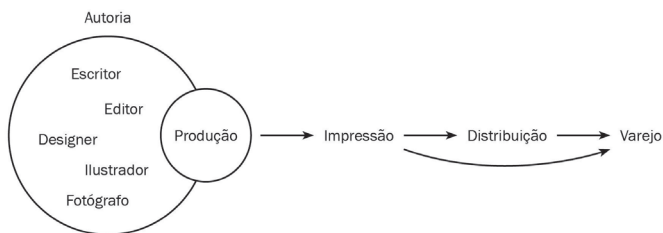


Figura 1. Um possível modelo de desenvolvimento de livro.
 Fonte: Zugliani, 2020, p.81.

mana em alguma parte do país. Nesta investigação comparou-se a linha de produção do livro tradicional com o livro experimental e se constatou que, neste segmento estudado, a iniciativa na ponta da cadeia de produção passa a apresentar uma conjunção de saberes. Ou seja, a iniciativa de criação neste circuito está baseada em um design colaborativo. E em seu fim, desviasse de intermediadores para chegar ao público. Além disso, “impressão” está fora do círculo por seu teor tecnológico, mas poderia estar dentro, justamente por que seu uso planejado como recurso metodológico criativo tem influenciado o resultados das obras analisadas.

Com estas considerações, selecionou-se, portanto, dez publicadores para serem entrevistados. A partir das respostas, foi possível organizar o gráfico abaixo com o objetivo de mapear a posição em que cada um se auto-afirma no cenário.

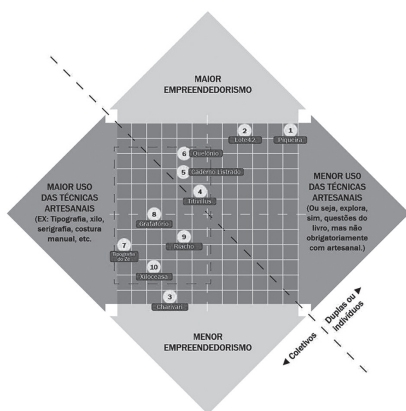


Figura 2. Representação do posicionamento dos entrevistados.
 Fonte: Zugliani, 2020, p.84.

Afinal, elegeu-se um recorte de cinco obras e agentes publicadores para análise de acordo com as ferramentas próprias do design, segundo Burdek (2010), Lobach (2001), Dondis (2015) e Braida e Nojima (2014, 2015). Assim, a análise se organizou no formato fichamento, trabalhando com os cruzamentos dos eixos (I), (II) e (III), com [A], [B], [C], [D]: (I) Características estético-formais: organização física e estrutural do produto, o que se vê e suas relações, sem entrar no uso. Formato, material, tecnologia e diagramação, entre outros.

(II) Características simbólico-semânticas: o que o produto pode significar, considerando inclusive quais relações ele estabelece com elementos externos.

(III) Características prático-funcionais: a função prática daquele produto, sua usabilidade.

[A] Transdisciplinaridade: evidenciando as relações entre campos de conhecimentos;

[B] Hibridismo: considerando diferentes aspectos de complementaridades possíveis;

[C] Memória e suas relações na construção de poéticas do sensível presente no discurso;

[D] Autoria e coautoria, assim como a valorização do leitor interator;

Capitalismo artista e responsabilidade social ficaram fora desta estrutura, mas dentro do texto síntese de análise de cada entrevista que acompanha o respectivo livro/autor.

5. Conclusão

A análise dos livros e dos métodos dos criadores permitiu constatar o uso ressignificado das técnicas de impressão e encadernação na manufatura de livros na contemporaneidade. A produção gráfica, ao se valer da xilogravura, tipografia, serigrafia, carimbos, mostrou-se, nestes casos, ir além de uma simples atmosfera vintage, ou necessidade fetichista. São experimentos pertinentes à *práxis* do designer em sua ação projetual que, aliado à colaboração transdisciplinar e a diversidade do hibridismo, almeja a valorização das poéticas do livro.

Neste caminho, evidencia-se a autoria e a memória no design contemporâneo. É mais do que uma busca por referências, mas uma forma de se pensar e estar no mundo e projetar para o outro. Um design centrado no ser humano e não necessariamente no consumo.

Por fim, destaca-se o potencial da utilização das ferramentas e práticas metodológicas do design reveladas nos saberes em produção gráfica editorial, para desenvolver projetos sociais de capacitação e inclusão de pessoas. Tal pensamento vai de encontro às abordagens humanistas de ensino, direciona uma continuidade para esta pesquisa e reforça o papel social do design.

Referências

- Agamben, G. (2009). *O que é o Contemporâneo e outros ensaios*. Ed.Argos.
- Benjamin, W(1994). O Narrador. In: *Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Brasiliense.

- Bomfim, G A. (1997). Fundamentos de uma Teoria Transdisciplinar do Design: morfologia dos objetos de uso e sistemas de comunicação. *Estudos em Design*, v.5, pp. 27-41.
- Bonsiepe, G. (2011). *Design, Cultura e Sociedade*. Blucher.
- Braida, F. (2012). *A linguagem híbrida do design: um estudo sobre as manifestações contemporâneas*. [Tese de Doutorado em Design] PUC-Rio.
- Braida, F; NOJIMA, V. L. (2014) *Roteiro para leitura e análise semiótica*. PUC-Rio
- Canton, K. (2009) *Tempo e Memória*. Martins Fontes.
- Cardoso, R. (2012) *Design para um mundo complexo*. Cosac Naify.
- Chartier, R. (1999) *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Ed. UNESP.
- Featherstone, M. (1995) *Cultura de Consumo e Pós-Modernismo*. Nobel.
- Lipovetsky, G & Serroy, J. (2015) *A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista*. 1ª ed. Companhia das Letras.
- Lupton, E. (2011) *A produção do Livro Independente: Um guia para autores, artistas e designers*. Edições Rosari.
- Manzini, E. (2015) *Design, When everybody designs: An introduction to design for social innovation*. Londres: The MIT Press.
- Melot, M. (2012) *Livro*, Ateliê Editorial.
- Moura, M. (2015). *Singularidade e Diversidade no Design Contemporâneo Brasileiro*. In: Anais EAD. Paris. Sorbonne.
- Muniz Jr J.S. (2016). *Girafas e bonsais: "Independentes" na Argentina e no Brasil (1991 - 2015)* [Tese de Doutorado em Sociologia, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas].
- Paiva, A. P. M. (2010) *A Aventura do Livro Experimental*. Autêntica, EDUSP.
- Papanek, V. (1971) *Design for the real world: human ecology and social change*. 2. ed. Academy Chicago Publishers.
- Poyner, R. (2010). *Abaixo às regras: design gráfico e pós-modernismo*. Bookman.
- Zugliani, J. O. (2020) *Práticas contemporâneas em design editorial: livros independentes e experimentais*. [Dissertação de mestrado em Design] FAAC Unesp.

Abstract: Independent publishing has revealed new practices in the creation of books in the Brazilian publishing market. The present article represents a reflection based on qualitative analysis of books that adopt experimental concepts in their material and imagery compositions, with the goal of discussing topics relevant to Contemporary Design. As a result, there were identified: inter and transdisciplinary processes; the importance of memory and authorship in design; topics about consumption and social responsibility; the rescue of artisanal techniques as a methodological resource; and the relevance of design as a producer of culture. These themes were developed during Master's research in Design.

Keywords: Contemporary Design - Graphic Design - Editorial Design - Experimental book - Independent Publishing - Self Publishing - Author Design - Transdisciplinarity - Memory - Social Responsibility

Resumen: Las publicaciones independientes han revelado nuevas prácticas en la creación de libros en el mercado editorial brasileño. Este artículo trae una reflexión basada en análisis cualitativo de obras que adoptan concepciones experimentales en sus composiciones materiales y de imágenes, con el objetivo de discutir temas pertinentes al Diseño Contemporáneo. Como resultado, se identificaron procesos inter y transdisciplinares; la memoria y autoría en diseño; consumo y responsabilidad social; el rescate de las técnicas artesanales como recurso metodológico; y la relevancia del diseño como productor de cultura. Estos pensamientos fueron desarrollados durante una investigación de Maestría en Diseño.

Palabras clave: Diseño contemporáneo - Diseño gráfico - Diseño editorial - Libros Experimentales - Publicaciones Independientes - Autopublicación - Diseño de autor - Transdisciplinarity - Memoria - Responsabilidad Social

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por el autor de cada artículo]
